

Processos Interculturais de Ensino-Aprendizagem:

Cooperação internacional e imersão musical no Brasil e na Suécia

Antenor Ferreira Corrêa
Universidade de Brasília
antenorferreira@yahoo.com.br

Maria Westvall
Örebro Universitet
maria.westvall@oru.se

Resumo: Descrição de pesquisa em andamento fruto de parceria interinstitucional entre as universidades de Brasília e Örebro (Suécia). Dentre os objetivos do projeto intenta-se ativar de modo efetivo o senso de colaboração intercultural entre as instituições por meio da implantação de atividades de imersão cultural. Ainda, busca-se compreender o que os sujeitos pesquisados pensam a respeito de sua prática para a sociedade e para eles mesmos como músicos e professores de música. A metodologia aplicada envolve atividades de imersão musical e interação dos pesquisadores nos dois países. Os resultados parciais alcançados indicam que o projeto tem potencial para contribuir subsidiando reflexões e propostas ligadas à aprendizagem intercultural focadas no ensino da música; bem como, promovendo renovação ou inspirações para futuros temas e metodologias de pesquisa em música.

Palavras chave: cooperação internacional, imersão musical, aprendizagem musical intercultural.

Introdução¹

A existência de parcerias entre instituições de ensino brasileiras e internacionais não é algo novo. Há muito, universidades investem no estabelecimento de programas de intercâmbio de alunos e professores com escolas estrangeiras. Todavia, nas duas últimas décadas, a internacionalização vem tornando-se um dos objetivos dos programas de pós-

¹ Esse projeto é financiado pelas fundações CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) e STINT - *The Swedish Foundation for International Cooperation in Research and Higher Education* (Suécia).

graduação do Brasil, que incentivam ações dessa natureza e buscam por estratégias para melhor inserir seus pesquisadores no cenário internacional. Esse processo, quando bem conduzido, certamente traz benefícios para as áreas de estudo envolvidas e, conseqüentemente, para o sistema educacional brasileiro, já que concorrem para a melhor formação e especialização dos sujeitos partícipes e para o avanço da pesquisa que realizam. Por conta disso, as agências de fomento à pesquisa colaboram neste cenário, por meio de editais específicos para apoio à realização de acordos de cooperação internacional. Justamente, a partir de um desses editais lançados pela CAPES/STINT, foi possível o estabelecimento de um acordo de cooperação internacional entre a Universidade de Brasília e a Universidade de Örebro (Suécia) descritos neste artigo.

Aprendizagem Musical Intercultural

O projeto descrito neste artigo insere-se no âmbito geral da área de Educação, e particulariza seu campo de atuação na Educação Musical ao focar processos de ensino-aprendizagem da música envolvidos em contextos culturais específicos a serem observados no decorrer da pesquisa. Esses processos englobam as vertentes da formalidade, informalidade e não-formalidade (GOHN, 2010) próprios de cada grupo cultural. Para fins do projeto, foi adotado o conceito de interculturalidade, tendo em mente que um processo intercultural implica na influência mútua entre culturas distintas. Vale ressaltar que, nesse sentido, a interculturalidade ocorrerá quando duas culturas interagirem de forma mutuamente cooperativa, ou seja, não deve haver relação de passividade entre as culturas em ação.

Associado ao objeto de estudo em apreço, os professores/pesquisadores envolvidos criaram em suas respectivas universidades o curso denominado *Imersão Cultural*, tendo a intenção de efetivar as ideias decorrentes dos processos interculturais pesquisados, constituindo assim uma vertente eminentemente prática advinda e embasada nas vivências e pesquisas de campo. Desse modo, entende-se que o projeto tem potencial para contribuir com o desenvolvimento de novos métodos de ensino-aprendizagem fundamentados em

abordagens interculturais interativas através do compartilhamento das experiências de campo e de seminários *online* realizados pelos pesquisadores envolvidos.

Imersão Musical

No âmbito desse projeto, os participantes viajam para o país de cada instituição parceira e realizam atividade de imersão musical especialmente planejadas, consistindo em pesquisas de campo, visitas técnicas, performance musical e realização de seminários. Essa imersão está ligada as quatro áreas de educação e de pesquisa: conhecimento tradicional, diversidade cultural, associações de música e ensino à distância. A proposta de imersão musical deve-se ao fato de entendermos, baseados na tradição de pesquisa etnográfica, que certas características, especificidades e nuances do objeto de estudo só podem ser apreendidas e entendidas de modo ativo. Posto de outro modo, a participação dos pesquisadores junto aos grupos culturais selecionados (tocando, ensinando, dialogando, etc.) possibilita a compreensão de aspectos ligados à transmissão de conhecimento e da dinâmica (hierarquia) social que só são possíveis de apreensão quando vivenciados contextualmente. Certamente, nesse enfoque o olhar forâneo do pesquisador sobre o outro contexto cultural ainda está presente. O grau de subjetividade das análises também irá aumentar, fruto da vivência e contato diretos com os outros sujeitos. Todavia, o processo de troca, ou seja, ensino aprendizagem, bem como as posteriores análises realizadas, acontecerão de modo fundamento na experiência direta do pesquisador.

Fundamentação

O projeto fundamenta-se em novas propostas lançadas por educadores ligados à temática do ensino-aprendizagem transcultural (*cross-cultural learning*). Diversos autores escreveram sobre o tema. De modo objetivo, especificam-se aqui apenas alguns destes, pois a apreensão do conceito é o mais importante para fins deste texto. Entende-se, sumariamente, que a aprendizagem intercultural acontece e implica na interação entre pessoas e a cultura. Compartilhando desse postulado, Yoshitaka Yamazaki & D. Christopher Kayes (2004), por

exemplo, descreveram espécie de taxonomia das habilidades necessárias para a aprendizagem transcultural tendo base em pesquisas bem estabelecidas do campo da Teoria da Aprendizagem Vivencial. Realizaram, também, revisão da literatura empírica e identificaram as habilidades que convergem para a aprendizagem intercultural temática. Boyatzis & Kolb (1991) detalharam os processos de aprendizagem transcultural de expatriados e imigrantes, e os mecanismos implicados nesses procedimentos alheios a quaisquer sistemas educacionais formais. Maria Westvall e Charles Carlson (2014) escrevem em seu artigo *Utmanas trygghetszonen? Musikundervisningens roll i det mångkulturella samhället* (Zona de Conforto Desafiada? O papel do ensino da música na sociedade multicultural) a respeito das problemáticas e potencialidades envolvidas na aprendizagem transcultural focados no ensino da música.

Resultados Esperados/Conseguidos

Dentre os resultados esperados em longo prazo frutos dessa parceria, espera-se constituir uma base sólida que sirva para futuras conexões práticas e teóricas no âmbito da pesquisa na área da Educação Musical. Para tanto, o alicerce metodológico foi pensado em função de procedimentos interculturais, de interatividade e de imersão cultural. Desse modo, pretende-se que as experiências interculturais fortaleçam o ambiente de pesquisa em cada instituição, além de contribuírem para a consolidação de um contexto de ensino e pesquisa colaborativo e sustentável entre as duas instituições. Intenta-se, também, que a imersão musical e os seminários online forneçam material para a escritura de artigos acadêmicos individuais e coletivos. Ainda, objetiva-se que a imersão musical traga renovação ou inspirações para futuros temas e metodologias de pesquisa em música.

Desde o início do projeto foram realizadas duas viagens para atividades de imersão musical e um seminário de pesquisa *online*. Duas professoras da Suécia (Maria Westvall e Kristina Balsted) participaram de atividades em Brasília, Rio de Janeiro e Belém do Pará. A Figura 1 retrata um destes momentos. Essas atividades envolveram apresentação de seminários e visitas a grupos de cultura popular e projetos sociais na área da música. Similarmente, dois professores brasileiros (Antenor Ferreira e Flávia Narita) viajaram para as

idades de Estocolmo, Örebro, Kumla e Karlskoga na Suécia, onde também apresentaram seminários para todos os níveis de ensino, visitaram associações culturais tradicionais, tocaram com músicos locais, além de realizaram pesquisa de campo e entrevistas. A Figura 2 retrata esse momento.

Essas viagens, primeiramente, serviram para ativar de modo prático e efetivo o senso de colaboração intercultural entre as duas universidades. Ainda, a partir da imersão e interação conseguidas, isto é, da experiência incorporada em outro ambiente cultural, foi possível uma melhor compreensão das particularidades das conjunturas brasileira e sueca, fornecendo uma base contextual para apoiar as reflexões a respeito dos tópicos pesquisados. Desse modo, observou-se o papel dos músicos como atores sociais, o que estes pensam sobre suas práticas e sobre a função que desempenham para a sociedade e para eles mesmos como músicos. Métodos de transmissão de conhecimento próprios de cada contexto puderam ser experimentados, confrontados e analisados, o que pode promover renovação de ideias e metodologias a serem adotadas pelos professores no futuro.

FIGURA 1 – pesquisa de campo junto ao Boi-Bumbá Estrela D’Alva de mestre Beto, bairro do Guamá, Belém do Pará, Brasil



Fonte: Antenor Ferreira (coordenador do projeto)

A realização do seminário online envolveu ao menos três formas de interação: estudantes-estudantes, professores-estudantes e professores-professores dos respectivos programas de pós-graduação. Após o seminário, observou-se o amadurecimento dos estudantes quanto a sua atitude como pesquisador e, também, no que diz respeito a sua pesquisa particular. Esse amadurecimento deveu-se ao fato de que os estudantes brasileiros tiveram que encontrar as formas para lidar com a situação de exposição causada por terem que apresentar seus projetos de pesquisa para uma plateia internacional (em um idioma que não possuem domínio total) e, ainda, serem confrontados e arguidos por pesquisadores estrangeiros. A busca de modos para serem compreendidos, gerou o repensar de seus projetos, da maneira como o expõe, da linguagem que utilizam, entre outros aspectos. Ainda, após a arguição por parte dos pesquisadores suecos, os alunos conscientizaram-se de fragilidades de suas propostas. Esse seminário online acabou por adquirir um estatuto de orientação estendida e acabou promovendo revisões nos projetos de pesquisa, atitude que partiu de iniciativas dos próprios alunos.

FIGURA 2 – pesquisa de campo junto ao grupo de *fiddlers*, Örebro, Suécia.



Fonte: Antenor Ferreira (coordenador do projeto)

À guisa de considerações finais

Em sua fase inicial, o projeto aqui descrito já ofereceu resultados e permitiu antever possíveis contribuições para a área de música. Ao lado dos resultados parciais já mencionados, uma das conquistas mais relevantes foi a de ativar de modo prático e efetivo o senso de colaboração intercultural entre ambas instituições. Além disso, a imersão musical permitiu um melhor entendimento de como a estrutura social está representada ou espelhada nas performances tradicionais – tópico a ser desenvolvido posteriormente na forma de artigo científico. Dentre as contribuições visualizadas para a área de música decorrentes desse projeto, pode ser mencionado a melhor compreensão do papel do músico como ator social. Desse modo, a pesquisa permitirá entender e discutir a respeito do que os músicos pensam sobre suas próprias funções para a sociedade e para eles mesmos como músicos. Assim, os desdobramentos desse projeto permitiram enfatizar o entendimento que os músicos têm sobre suas próprias funções sociais, além de permitir a comparação entre os diferentes contextos de que fazem parte.

Referências

BOYATZIS, R. E., & KOLB, D. A. Assessing Individuality in Learning Skills Profile. In: *Educational Psychology*, 11 (3-4), 1991, pp.279-295.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

WESTVALL, Maria & CARSON, Charles, D. Utmanas trygghetszonen?
Musikundervisningens roll i det mångkulturella samhället. In: *Øivind Varkøy och Johan Söderman: Musik för alla. Filosofiska och didaktiska perspektiv på musik, bildning och samhälle*. Lund: Studentlitteratur, 2014, pp.107-119.

YAMAZAKI, Yoshitaka & KAYES, D. Christopher. An Experiential Approach to Cross-cultural Learning: A Review and Integration of Competencies for Successful Expatriate Adaptation. In: *Academy of Management Learning & Education*. Vol. 3, No.4, 2004, pp.362-379.